

Manuscritos do séc XIX: processos fonológicos ontem e hoje

Evellyne Patrícia Figueiredo de Sousa Costa
Universidade Federal de Santa Maria

Veridiana Veleda Pereira
Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

A presente investigação busca descrever as características da língua portuguesa da segunda metade do século XIX, na região de fronteira entre Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai), a partir de um cotejo de documentos coletados no Museu David Canabarro na cidade de Santana do Livramento. Foram analisados 37 manuscritos com um total de 112 fólhos. Como grande parte dos documentos que compõem essa coleta é de caráter oficial, fez-se necessário, também, abordar a importância de tal tipo documental e refletir sobre a contribuição para um estudo linguístico através da perspectiva sócio-histórica. Os documentos oficiais fac-similados foram editados em edição diplomática e analisados de acordo com o número de ocorrências de possíveis fenômenos fonológicos como: alçamento, harmonia vocálica e abaixamento. Ao final do estudo, tivemos como resultados a presença de indícios de processos fonológicos no *corpus* analisado, o que possibilitou a proposta de uma linha que indica quais gêneros apresentam menor e maior incidência de formas que podem representar fenômenos fonológicos, constituindo uma gradiência quanto à permeabilidade do texto em relação aos fenômenos fonológicos.

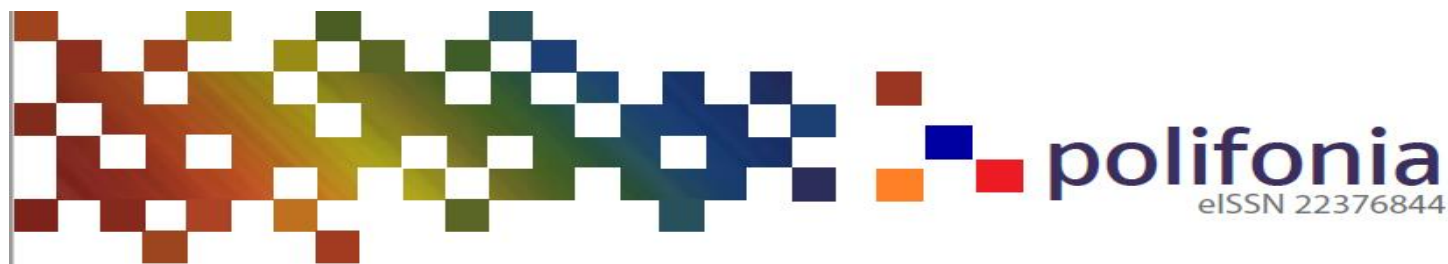
Palavras-chave: Manuscritos; Fenômenos ; Socio-história.

Manuscripts of the 19th century: phonological phenomena today and yesterday

ABSTRACT

This work aims to investigate the characteristics of the Portuguese language of the second half of the 19th century, in the border region between Santana do Livramento (Brazil) and Rivera (Uruguay). Based on documents collected at the David Canabarro Museum in the city of Santana do Livramento. We analyzed 37 manuscripts with a total of 112 folios. As a large part of the documents that make up this data is official, it was also necessary to address the importance of such a documentary type and to reflect on the contribution to a linguistic study through a socio-historical perspective. The official documents were edited in a diplomatic edition and analyzed according to the occurrences of phonological phenomena such as: vocal elevation, vowel harmony, lowering. As a result, we created a line that indicates which documents have the lowest and highest incidence of forms that can represent phonological phenomena. We propose a gradient regarding the permeability of the text in relation to the phonological phenomena.

Key-words: Manuscripts; Phenomena; Socio-history.



Manuscritos del siglo XIX: procesos fonológicos ayer y hoy

RESUMÉN

Este estudio tiene como objetivo investigar las características del portugués del siglo XIX, en la región fronteriza de Santana do Livramento (Brasil) y Rivera (Uruguay), a partir de una recopilación de los documentos recogidos en el Museo David Canabarro en la ciudad de Santana del Livramento. Se analizaron 37 manuscritos con un total de 112 folios. Como gran parte de los documentos que componen esa colecta es de carácter oficial, se hizo necesario, también abordar la importancia de tal tipo documental y reflexionar sobre la contribución a un estudio lingüístico a través de la perspectiva socio-histórica. Los documentos oficiales facsimilados fueron editados en edición diplomática y analizados de acuerdo con el número de ocurrencias de posibles fenómenos fonológicos como: elisión, proclitización, enclitización, borrado, alzamiento, armonía vocálica, bajada, hipersegmentación e hiposegulación. Al cabo del estudio, obtuvimos como resultado la presencia de indicios fonológicos en el corpus analizado, lo que ha posibilitado la propuesta de una línea que indica cuáles géneros presentan menor y mayor incidencia de formas que pueden representar fenómenos fonológicos, constituyendo una gradencia en cuanto a la permeabilidad del texto en relación a los fenómenos fonológicos.

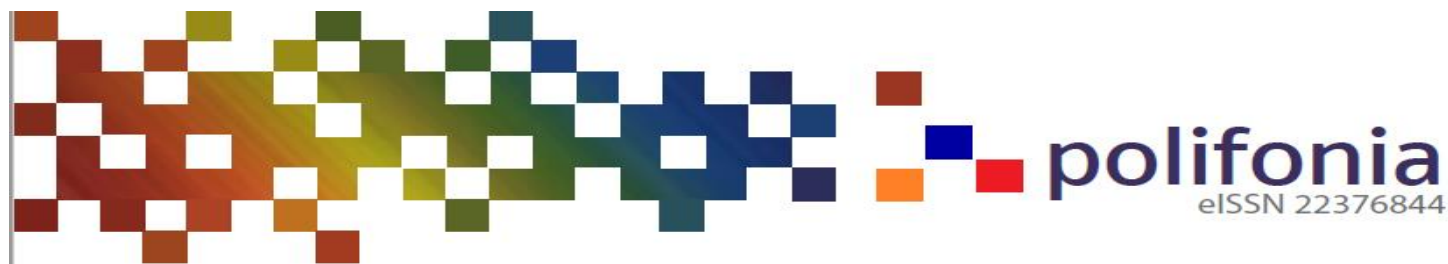
Palabras clave: Manuscritos, Fenómenos, Sociohistórica.

Introdução

É sabido que olhar para o passado é de suma importância para explicar o comportamento das línguas modernas. Autores como Poggio (2002), Monaretto (2005), Castilho (2007), Lobo (2001), Costa e Pereira (2016), entre outros, chamam a atenção para a importância das fontes escritas para o estudo da variação e da mudança linguística e para a explicação de fenômenos que perduram modernamente. Esses documentos são importantes, inclusive para delinear sincronias passadas e a história das comunidades linguísticas. De acordo com Poggio (2002), para estudar a mudança linguística, é necessário investigar estágios linguísticos diferentes e empregar modelos e teorias desenvolvidos em pesquisas de fenômenos sincrônicos. Para tanto, o dado escrito é fundamental na análise de estágios antigos de uma língua.

Como veremos mais adiante, o arcabouço teórico da Sociolinguística Histórica possibilita, justamente, acessar as sincronias passadas no âmbito dos estudos de fenômenos linguísticos relacionados a fatores sociais.

A partir dos documentos do nosso *corpus*, buscamos refletir sobre a variação e mudança linguística na região da fronteira entre Brasil/Uruguai, na tentativa compreender



melhor os fenômenos linguísticos recorrentes nos manuscritos os quais caracterizam a língua portuguesa no século XIX na região da fronteira. É importante salientar que a abordagem, aqui, é qualitativa. Vale destacar, também, que não trataremos, nesse estudo, das questões sociais, pois as variáveis estão sendo levantadas para serem analisadas em etapa posterior.

O estudo organiza-se da seguinte maneira: (i) Sociolinguística Histórica; (ii) característica dos manuscritos; (iii) necessidade de categorização; (iv) o desafio do trabalho com textos de caráter oficial.

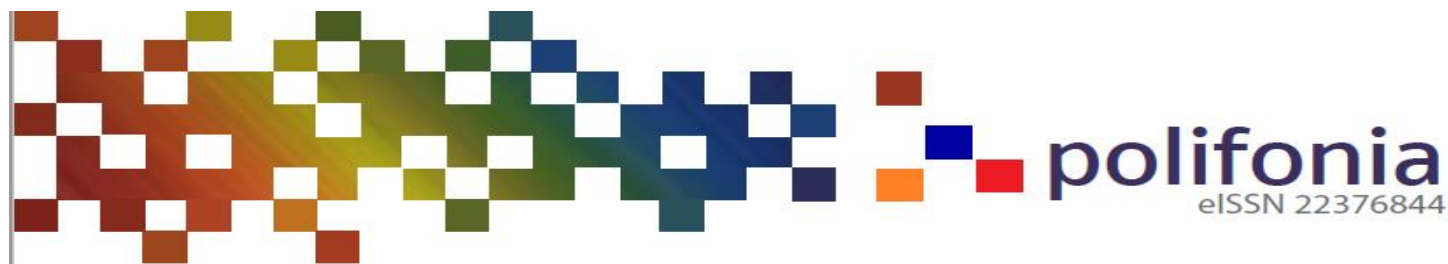
2. Sociolinguística histórica

Uma das maiores dificuldades do pesquisador que pretende analisar a língua em estágios anteriores é a impossibilidade de encontrar falantes ou fontes de língua falada referentes ao período escolhido, assim se recorre a documentos representativos da época. Segundo Silvestre (2007), esse seria um dos obstáculos para a sociolinguística histórica uma vez que:

Para la consecución de estos objetivos la sociolinguística histórica depende de la posibilidad de recuperar los hechos lingüísticos del pasado a partir de los textos que han sobrevivido en la actualidad. Em comparación con la diversidad, cantidad y autenticidad de los datos a dispersión del investigador sociolinguística sincrónica e en linguística descriptiva, la información de que dispone quien intenta desarrollar su investigación en el ámbito de la lingüística o la sociolinguística histórica es fragmentaria, escasa y difícilmente vinculable con la producción real de sus hablantes (SILVESTRE, 2007, p.35).

Dessa forma, trabalhar com textos antigos pressupõem algumas dificuldades. Muitas vezes os textos aparecem isolados e desprovidos dos componentes do contexto e situação em que se originaram; nos textos que se conservam, podemos observar os registros, estilos e variedades de uma língua em estágio anterior e a variedade nos dados varia enormemente de um período para outro por circunstâncias aleatórias.

Muitas vezes, não é possível recuperar informações importantes sobre os escreventes, como idade e grau de escolaridade, dessa forma, muitas vezes, o pesquisador que se ocupa dos documentos trabalha com dados escassos e, por vezes, incompletos no que se refere a esse



aspecto. Assim, “Las mismas limitaciones que se observan com relación al material de investigación afectan a las variables del contexto social” (SILVESTRE, 2007, p.37).

A necessidade de fazer um melhor uso de um dado ruim já nos é apontada por Labov (1972), autor norteia os estudos em Sociolinguística Histórica principalmente no que se refere ao Princípio do Uniformitarismo, isto é, as forças que agiam no passado seriam as mesmas que agem no presente com relação à variação e mudança. Assim, ao olhar para o passado, pode-se explicar o presente, ao olhar para o presente pode-se projetar o futuro, desse modo, ao se estudar a origem da variação linguística na região de Santana do Livramento/ Rivera, pode-se explicar fenômenos linguísticos que ocorrem atualmente e projetar outras mudanças, contribuindo assim para estudos sociolinguísticos na região.

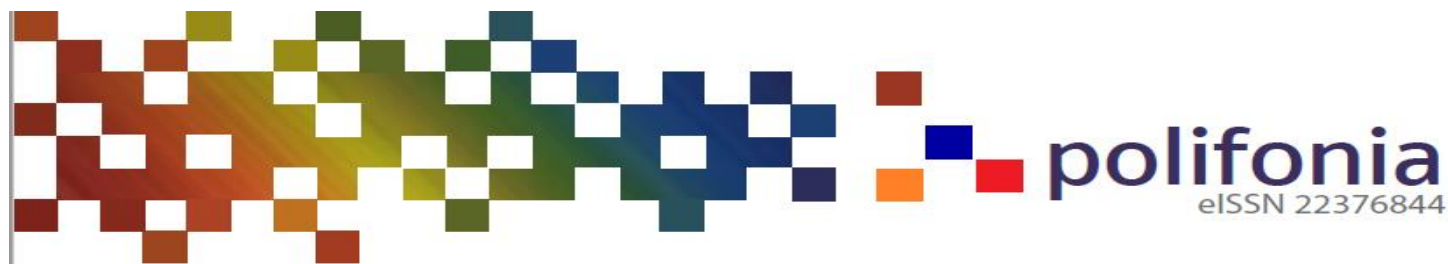
De acordo com Labov (2006), a língua é uma heterogeneidade ordenada. A abordagem, aqui, é de uma realidade “inerentemente variável” tanto do ponto de vista sincrônico quanto diacrônico. Rompe-se a fronteira entre sincronia e diacronia quando se usa o presente para explicar o passado (Princípio do Uniformitarismo).

A concepção de língua que embasa a Teoria da Variação Linguística desenvolvida por Labov, assim como a aplicação de seus métodos aos estudos diacrônicos desenharam a Sociolinguística Histórica. Pesquisadores como Suzane Romaine, Manfred Gorch, Mieko Ogura e Roger Lass vêm contribuindo para desenvolver os estudos na área. No mundo hispânico, podemos citar Menéndez (1995), com Sociolinguística Histórica, Fernández (2005), com a obra Historia Social de las Lenguas de Espana, dentre outros.

A constituição do arquivo PHRS, atualmente, busca andar *pari passu* com estudos de cunho sociohistórico. Outros arquivos se constituíram dessa maneira, como cita Silvestre (2007) – The Helsinki Corpus of English Texts e The Corpus of Early English Correspondence.

No Brasil, um dos primeiros trabalhos em Sociolinguística Histórica é a tese de Tânia Lobo (2001) intitulada “Para uma sociolinguística histórica do português no Brasil. Edição filológica e análise linguística de cartas particulares do recôncavo da Bahia, século XIX”.

Rumeu (2013) trata da história do pronome *você* no português brasileiro. A autora constituiu o *corpus* de sua pesquisa a partir de edições semidiplomáticas de cartas pessoais trocadas pelos membros da família Pedreira Ferraz-Castro Magalhães nos séculos XIX e XX.



Fator importante para o trabalho da pesquisadora foi o resgate do perfil social de cada remetente e destinatário das cartas, cada membro da família foi identificado a partir de sua classe social, idade, sexo e grau de parentesco de cada informante, possibilitando estabelecer o grau de intimidade que existia entre eles.

Outro estudo recente que se constrói através da perspectiva sócio histórica é a tese “Negros e escrita no Brasil do século XIX sócio-história, edição filológica de documentos e estudo linguístico”, de Klebson Oliveira (2006). O autor trabalha com documentos que pertenceram à Sociedade Protetora dos Desvalidos (SPD), o autor formou seu *corpus* a partir de 290 documentos, em sua grande maioria, atas escritas por africanos e afrodescendentes.

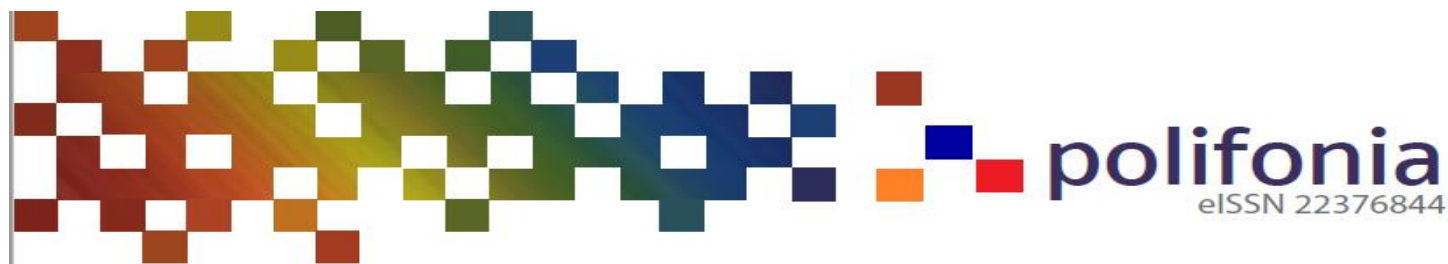
3. Metodologia

O *corpus* de nossa pesquisa conta com 180 documentos produzidos no séc. XIX, na fronteira Brasil/Uruguai, na cidade de Santana do Livramento. Nossa pesquisa se insere no âmbito do projeto Português Histórico do Rio Grande do Sul. O referido projeto *Banco de dados de textos escritos: Português Histórico do Rio Grande do Sul (PHRS)* pretende dar conta da implantação de um banco de dados de registros escritos representativos do português do Rio Grande do Sul produzidos no séc. XIX. Esse marco temporal está fundamentado em dois pontos:

- a) a colonização do Rio Grande do Sul se deu mais tardiamente, por esse motivo, há poucos documentos escritos no estado anteriores ao séc. XIX;
- b) não planejamos coletar *corpora* produzidos no séc. XX por conta da primeira normatização ortográfica da Língua Portuguesa de 1911, o que poderia influenciar a escrita e comprometer exemplos de indícios de fenômenos próprios da fala na escrita.

Fator tão importante quanto a seleção dos manuscritos para compor o *corpus* de pesquisa é o tipo de edição escolhida para a transcrição das cartas. A edição dos documentos é de suma importância uma vez que ela garante a preservação de seu conteúdo, pois muitas vezes os documentos se degradam parcial ou integralmente devido a seu mau arquivamento.

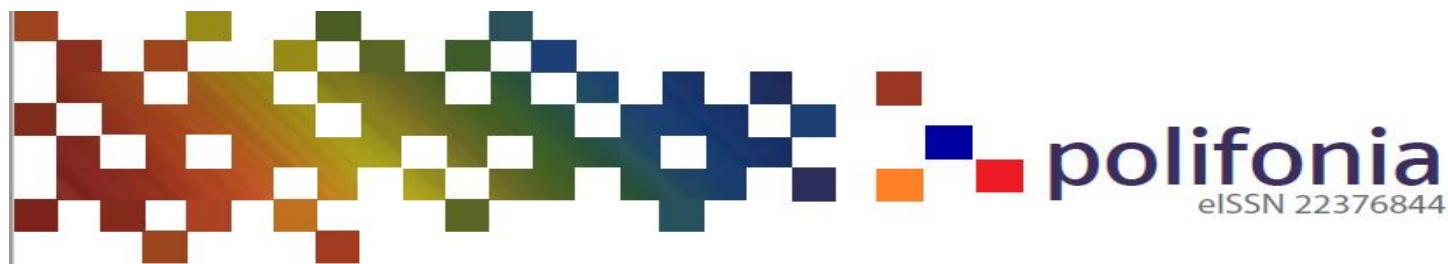
Cambraia (2005) divide os tipos de edição em monotestemunhais (baseadas em apenas um testemunho de um texto) e as edições politestemunhais (baseadas no confronto de dois ou mais testemunhos de um mesmo texto).



Os documentos que irão compor a pesquisa aqui proposta adequam-se às edições do tipo monotestemunhais, que se subdividem em outros quatro tipos “[...] com base no grau de mediação realizada pelo crítico textual na fixação da forma do texto, são elas: fac-similar, diplomática, paleográfica e interpretativa”.

A edição fac-similar caracteriza-se por ser uma reprodução fiel do manuscrito original “neste tipo, apenas se reproduz a imagem de um testemunho através de meios mecânicos, como fotografia, xerografia, escanerização, etc.” (CAMBRAIA, 2005, p.91). Esse tipo de edição tem a vantagem de manter as características originais do documento e a desvantagem de poder ser lida, geralmente, por especialistas, uma vez que, quanto mais antigo o manuscrito for, maior conhecimento linguístico deve ter o leitor. A edição fac-similar é um dos suportes utilizados para a preservação de documentos de origem lusófona salvaguardados no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Entre os documentos lusos fac-similados, encontram-se: o Cancioneiro da Ajuda (1994), as Cantigas de Santa Maria, de Afonso X (1979), Gramática da Linguagem Portuguesa, de Fernão de Oliveira (1988), Os Lusíadas, de Camões (1982) entre outros documentos históricos e literários.

A edição diplomática é aquela na qual “faz-se uma transcrição rigorosamente conservadora de todos os elementos presentes no modelo, tais como sinais abreviativos, sinais de pontuação, paragrafação, translineação, separação vocabular, etc.” (CAMBRAIA, 2005, p.93). Neste caso, o texto transcrito apresenta translineação igual ao documento original e o parágrafo é numerado a cada cinco linhas. A edição diplomática é vantajosa, pois facilita a leitura ao fazer uma decodificação gráfica do documento original, porém não dispensa uma leitura especializada, uma vez que mantém os sinais abreviativos e o vocabulário característico do período em que o documento foi escrito. Este tipo de edição, no passado, tinha uma função bastante importante de permitir ao pesquisador que trabalhava com diversos testemunhos o contato com o modelo, pois o documento original permanecia nas mais diversas bibliotecas para sua preservação. Hoje, com o surgimento da edição fac-similar através dos diversos aparelhos tecnológicos que permitem a captura da imagem original do documento, a edição diplomática é importante para a construção de bancos de dados, auxiliando a leitura dos manuscritos e



permitindo um estudo sobre aspectos da língua escrita nas suas dimensões históricas, sociais e geográficas.

A edição paleográfica, por sua vez, preserva a maior parte das características do texto, porém desenvolve as abreviaturas e estabelece, quando não existem, os limites entre as palavras “no processo de reprodução do modelo, realizam-se modificações para o tornar mais apreensível por um público que não seria capaz de decodificar certas características originais” (CAMBRAIA, 2005, p.95). Esse tipo de edição é muito útil para textos literários. Alguns editores americanos aplicaram essa edição para textos medievais portugueses como, por exemplo, Regra de São Bento, por Burman (1911), Diálogo do Barlaão e Josafá, por Abraham (1938) e o Livro de José de Arimatéia, por Carter (1967). No Brasil, esse tipo de edição pode ser observada na edição de cartas baianas do século XVIII por Tania Lobo (2001).

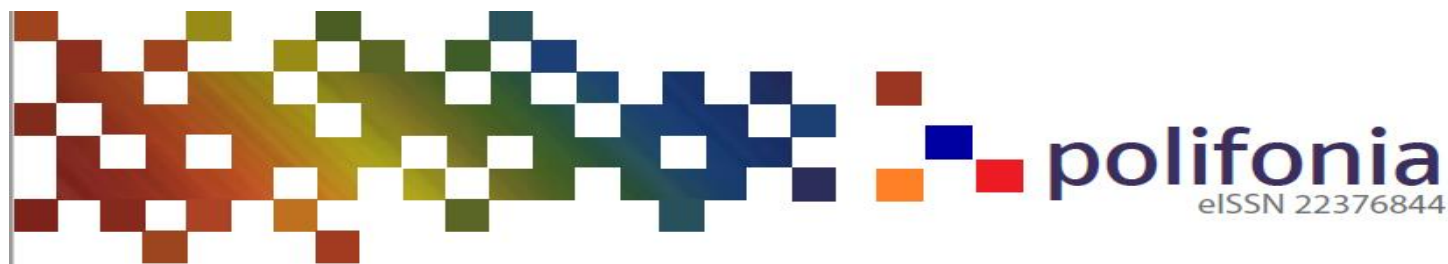
E, por fim, a edição interpretativa desenvolve as abreviaturas, apresenta a interpretação de trechos de difícil leitura e padroniza a grafia dos textos, sendo, dessa forma, a edição menos fiel ao documento original “neste tipo de edição, a uniformização é essencialmente gráfica: não se uniformizam variantes fonológicas, morfológicas, sintáticas e lexicais” (CAMBRAIA, 2005, p.97). Esse tipo de edição é muito usada para impressões de edições atualizadas e didáticas, assim como a Carta de Pero Vaz de Caminha.

A escolha do subtipo de edição foi feita com bastante cuidado, pois cada tipo apresenta características próprias e distintas entre si.

Como se pretendemos caracterizar a língua portuguesa da segunda metade do século XIX na região de fronteira entre Santana do Livramento/ Rivera, optamos pela edição fac-similar para a preservação dos documentos, uma vez que esses pertencem ao museu e não poderiam ser removidos de lá e, para a preparação dos textos, em termos de transcrição para posterior análise, decidimos pela edição diplomática que preserva o texto original.

A edição diplomática caracteriza-se segundo Cambraia (2005) por:

- a) Reproduzir os caracteres alfabéticos, mantendo a diferença de módulo.
- b) Transcrever fielmente os sinais abreviativos, sinais de pontuação, diacríticos, separação vocabular (intra e interlinear) e paragrafação.
- c) Transcrever entre parênteses caracteres de leitura duvidosa.



- d) Transcrever com pontos (um ponto para cada possível caractere não legível) dentro de colchetes precedidos de uma cruz (†).
- e) Transcrever com tachado caracteres que estejam riscados.
- f) Informar em nota caracteres modificados, apagados, nas entrelinhas e nas margens; assim como, mudança de punho, mudança de tinta e qualquer outra particularidade.
- g) Não realizar supressões conjecturais ou inserções conjecturais.
- h) Informar, na margem de cabeça, em itálico e entre colchetes mudança de fôlio, face e coluna.
- i) Fazer a numeração das linhas de forma contínua ao longo do texto, inserindo numeração na margem externa a cada 5 linhas.

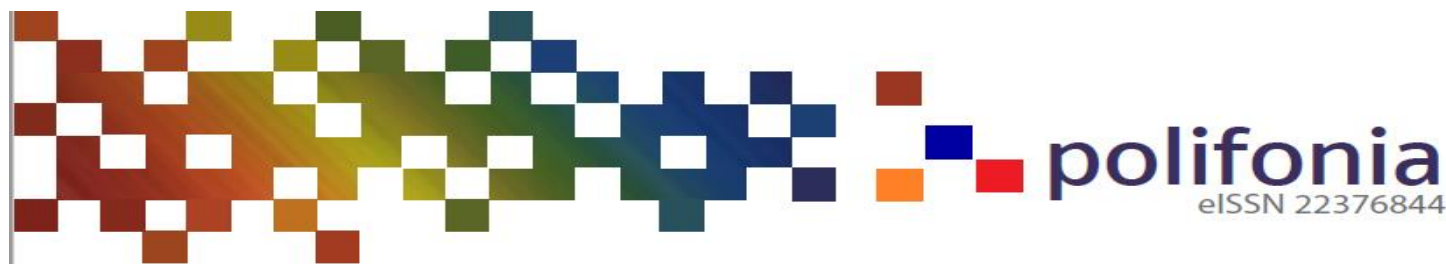
Em relação ao item “d”, que trata das palavras ilegíveis, fizemos uma alteração para fins de melhorar a leitura e contagem dos caracteres ilegíveis, substituindo o ponto (.) que representaria a letra indecifrável por uma cruz (†).

3.1 O museu e a coleta

Foram coletados, através de fotografia sem uso de *flash* (edição fac-similar), 112 fôlios manuscritos arquivados no Museu David Canabarro, na cidade de Santana do Livramento. Por ser uma instituição de caráter cultural, o Museu tem por objetivo salvaguardar os bens culturais materiais e imateriais que compõem seu acervo, porém, no Museu David Canabarro, assim como em outros museus do Rio Grande do Sul, essa tarefa é dificultada por vários fatores.

O prédio demasiadamente antigo do museu David Canabarro apresenta infiltrações que, durante dias chuvosos, umedecem todas as salas. As janelas sem proteção adequada permitem a incidência de luz solar na sala reservada para o arquivo documental. Esse cenário retrata as péssimas condições em que se encontra o museu e dá condições para o aparecimento de fatores biológicos como fungos e insetos. Os danos ao arquivo são intensos e, por vezes, irreversíveis, assim, uma das medidas de conservação destes documentos é a edição fac-similar.

O material disponibilizado pelo Museu encontrava-se em pastas organizadas por data e algumas vezes apresentavam um resumo do que seria lido no documento. Porém, muitas vezes,



essa informação aparecia equivocada, indicando um documento que não se encontrava naquela pasta, dificultando, assim, a seleção do material de pesquisa.

Após a etapa de coleta, fizemos uma categorização dos manuscritos, uma vez que no arquivo em que se encontravam não havia critérios de classificação que abrangessem todos os documentos, assim, para organizar as edições fac-similadas, escolhemos a categorização através de espécie documental, nomenclatura própria da arquivologia. Esse trabalho é muito importante para que os textos possam fazer parte do PHRS, citado na sessão 3. As instituições nas quais os textos estão depositados raramente dispõem dessa organização.

A maior parte dos documentos era de cunho oficial apresentando forma, função e características específicas textuais e também extratextuais que apontam para modos de produção e circulação específicas assim como para fatores sócio históricos. Todos os documentos do século XIX foram fac-similados, assim como alguns textos da virada para o século XX. A etapa seguinte compreendeu a seleção do material, obedecendo aos critérios do PHRS, e organização do material por espécie documental, contabilizando o número de fólios e de documentos e a seleção, resultando 112 fólios após os documentos. Salientamos que o nosso corpus é composto por documentos oficiais. Em estudo anterior, Costa e Pereira refletem sobre a importância desse tipo de texto para o estudo de sincronias passadas e sobre os desafios para o trabalho com esses documentos.

Subdividimos o material da seguinte maneira: Admissão, Ata (Termo), Atestado, Carta de Sesmaria, Carta Militar, Carta Patente, Carta Pessoal, Demissão, Desoneração, Extrato Bancário, Intimação, Jornal, Mapa, Nomeação, Ordem de despejo, Ordem do dia, Testamento, Testemunho, Título de eleitor e Traslado.

| Espécie documental | Número de folios | Número de documentos |
|--------------------|------------------|----------------------|
| Admissão | 1 | 1 |
| Atestado | 5 | 3 |
| Carta patente | 16 | 8 |
| Carta pessoal | 1 | 1 |
| Extrato bancário | 2 | 1 |
| Intimação | 3 | 3 |



| | | |
|-------------------|-----|----|
| Nomeação | 12 | 11 |
| Ordem do dia | 71 | 8 |
| Título de eleitor | 1 | 1 |
| TOTAL | 112 | 37 |

Quadro 1 – espécies documentais

3.2 Refinando a coleta

Diante dos manuscritos uma vez selecionados, prosseguimos a categorização, conforme Belloto (2002), em espécies documentais.

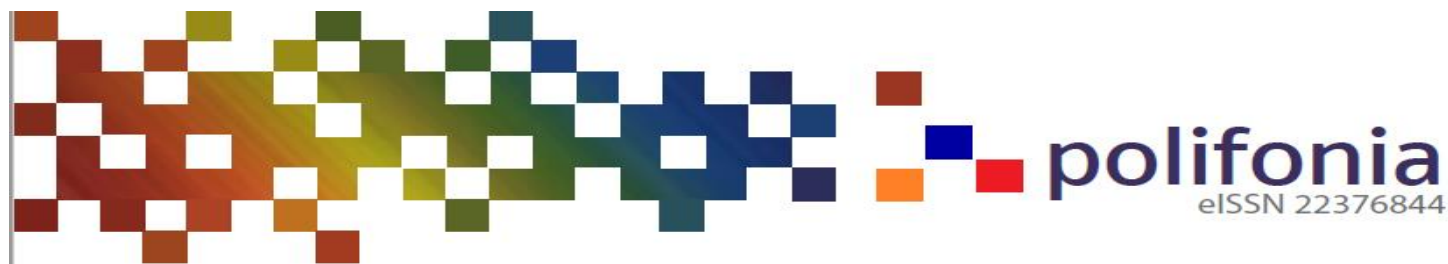
- Admissão

A admissão é espécie que tem por finalidade formalizar a admissão do funcionário ou estudante. Sempre consta uma data para o ato de admissão, o nome do funcionário admitido e assinatura do diretor responsável.

Há no *corpus* uma admissão com texto predominantemente pré-pronto pertencente à Marinha, observamos que o texto não apresenta fenômenos fonológicos. Apresenta escrita em linguagem formal, em papel timbrado contendo Brasões Oficiais, neste exemplo, da Secretaria do Estado da Marinha.

- Atestado

Um atestado é um documento diplomático testemunhal de assentamento, notarial ou não. Declaração, por autoridade governamental, civil, militar, eclesiástica ou notarial, a partir de uma realidade ou de um fato constatado. É, em geral, a favor de uma pessoa e confeccionado a seu pedido. Costuma-se confundi-lo com a certidão, por ambos se parecerem na redação, mas vale lembrar que o atestado é uma declaração, enquanto a certidão é uma transcrição legitimada. Esse tipo documental apresenta: Protocolo inicial: timbre do órgão emissor. Título – “Atestado de...” “Atesto para os devidos fins que...” (ou o fim específico). Texto: um parágrafo sobre o que se atesta, o nome do interessado e sua identificação/qualificação. Protocolo final: datas tópica e cronológica. Assinatura, nome e cargo do emitente.



Há três atestados no *corpus* todos referentes ao serviço militar prestado à nação. Verificamos, nesses documentos, que a autenticação, muitas vezes, é feita de um a três anos após a escritura do atestado.

- Carta

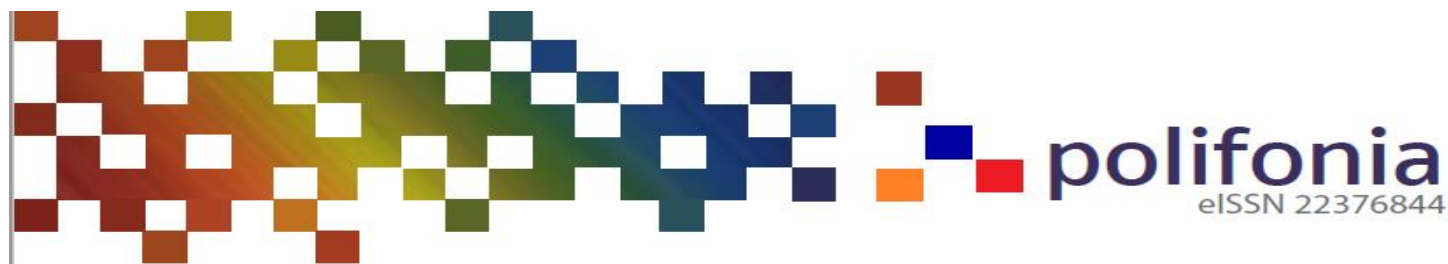
A carta é um documento não-diplomático, mas de desenho mais ou menos padronizado, informativo, ascendente, descendente, horizontal, largamente utilizada para transmitir informações, solicitar favores, fazer convites etc. Sem ser obrigatório, diplomaticamente, há uma certa padronização. Protocolo inicial: datas tópica e cronológica. Endereçamento. Direção. Texto: paragrafado, com a exposição e o objetivo da carta. Protocolo final: fecho de cortesia, assinatura, nome e cargo do signatário.

Há no *corpus* 12 cartas pessoais das quais duas foram escritas em Santana do Livramento, cinco no Rio de Janeiro, uma em Campos do Jordão, duas no Paraguai (Tuju-cué) e uma em Paranan. A linguagem das cartas pessoais deixa transparecer mais características da língua falada que documentos oficiais os quais, muitas vezes, seguem modelos prontos.

- Carta Patente

Segundo Belloto (2002, p.53), a carta patente é um documento diplomático comprobatório de concessão, descendente. É o diploma concedido pelo Rei atestando a concessão de títulos, postos militares e outros privilégios. Também pode ser concedido por autoridade delegada dentro dos limites de sua jurisdição. Esse direito, em geral, vem fixado no regimento recebido por esta autoridade quando do início de sua gestão. Protocolo inicial: nome e titulação do soberano ou da autoridade. Texto: a concessão contendo o nome do interessado e o cargo recebido. Protocolo final: as datas e a subscrição do soberano.

As oito cartas patentes do *corpus* tem por finalidade registrar o posto assumido pelos oficiais no âmbito militar. Como compõe um livro de registros oficiais, elas apresentam alguns itens pré-prontos no texto e outros itens para devido preenchimento como número da guia, assinaturas e datas.



- Título de eleitor

O título de eleitor tem por finalidade comprovar que o cidadão está apto para votar de acordo com as leis vigentes no ano e local de votação. No documento do *corpus*, observamos informações como número do título, comarca, município, nome do eleitor, idade, filiação (paterna), profissão, data e assinaturas (encarregado do registro, juiz e eleitor).

- Certificado

O certificado é um documento diplomático testemunhal comprobatório, descendente, notarial ou não. Declaração que garante a veracidade de um fato, de um estado de coisas, o bom estado ou o funcionamento de um objeto/equipamento. Assemelha-se ao atestado, entretanto é mais elaborado em relação a pessoas. Apresenta um Protocolo inicial: timbre do emissor. Título - Certificado de garantia...(ou outro). Texto: o objeto ou a situação garantida. Protocolo final: datas tópica e cronológica. Assinaturas, nome e titulação das pessoas ou entidades responsáveis.

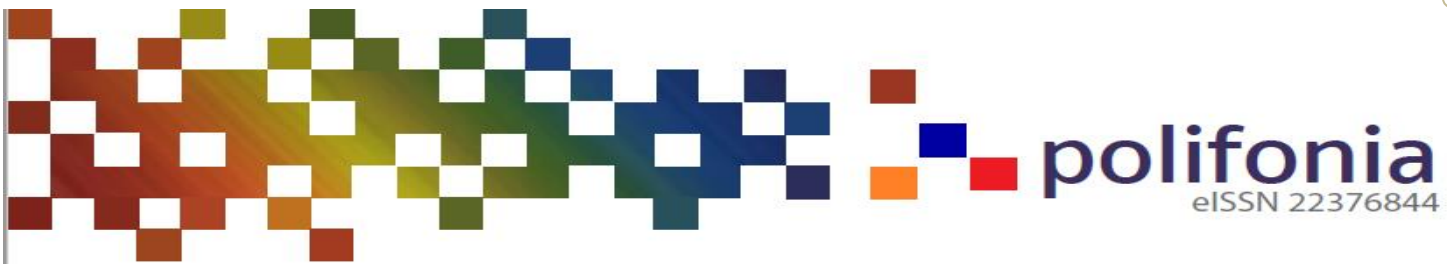
- Ordem do dia

A ordem do dia é um “documento não-diplomático informativo, horizontal. Expediente predeterminado dos trabalhos de cada dia ou dos trabalhos a serem desenvolvidos em uma reunião.” Há no *corpus* 8 ordens do dia do Comando Militar do 35º Corpo de Cavalaria da Freguesia de São Joao Batista de Quaraí.

Salientamos que nas admissões, intimações, nomeações e título de eleitor não encontramos casos e indícios dos fenômenos abarcados nesse estudo.

4. Documentos da fronteira: indícios de processos fonológicos

A partir da observação do *corpus*, pudemos identificar indícios de alguns fenômenos fonológicos que contribuem para o estudo e caracterização da língua na região fronteira entre Santana do Livramento Rivera no século XIX. Depois de selecionados, os fenômenos foram organizados em um quadro de acordo com o número de ocorrências em cada espécie documental. Seguindo os quadros, trazemos a primeira folha do fac-símile e a transcrição.

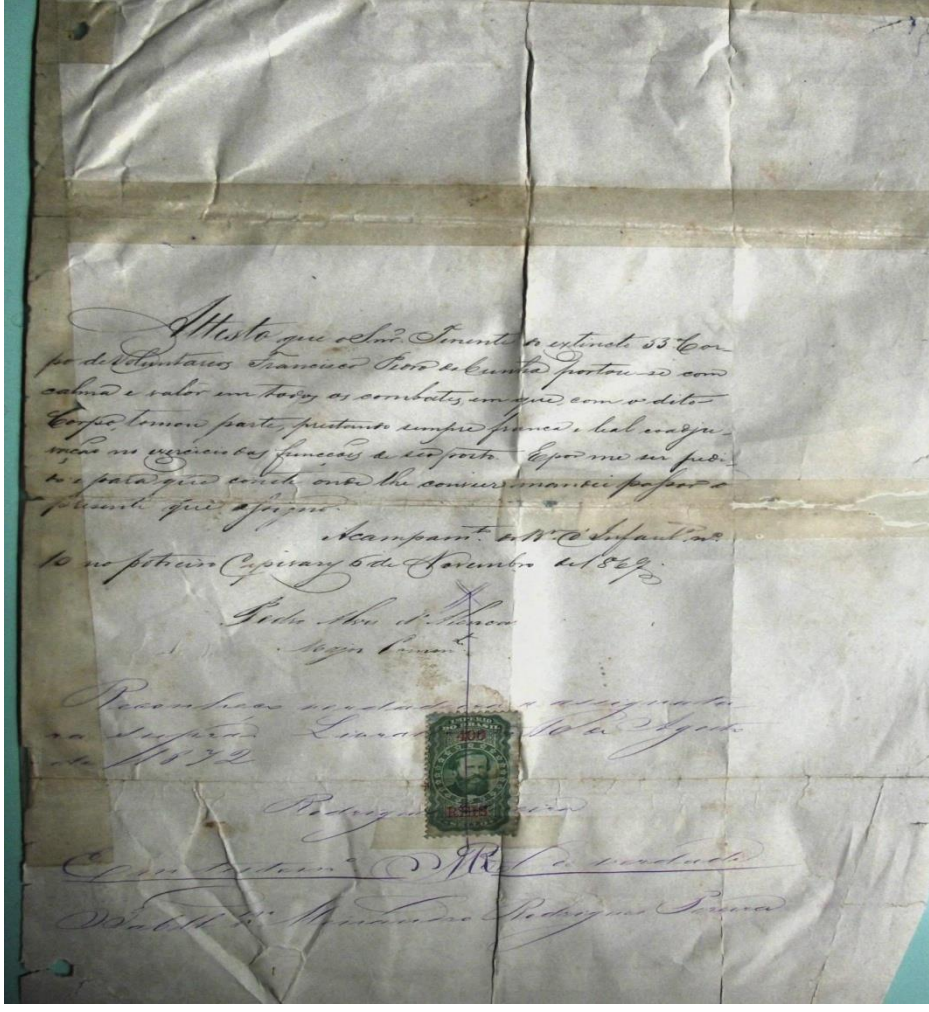


Salientamos que nas admissões, intimações, nomeação e título de eleitor não ocorreram indícios de fenômeno fonológico.

-Atestado

| Fenômeno | Número de ocorrências | Exemplos |
|-------------------|-----------------------|----------|
| Harmonia vocálica | 0 | istima |
| Abaixamento | 0 | |

Quadro 2 – Atestad



- 1 Attesto que o Srº Tenente do extinto 53 Corpo de Voluntarios Francisco Peoro da Cunha portou-se com



calma e valor em todos os combates em que com o dito
 Corpo tomou parte, prestando sempre franca e leal coadju-
 5 vação no unçõeso das unções de seu posto. Epor me ser [††††]
 so e para que comte onde lhe convier [††††] passar o
 presente que assigno.

Acampam^{to} [††††][††††] Infant^a n^o
 10 no [†...] Capivary 6 de Novembro de 1869.

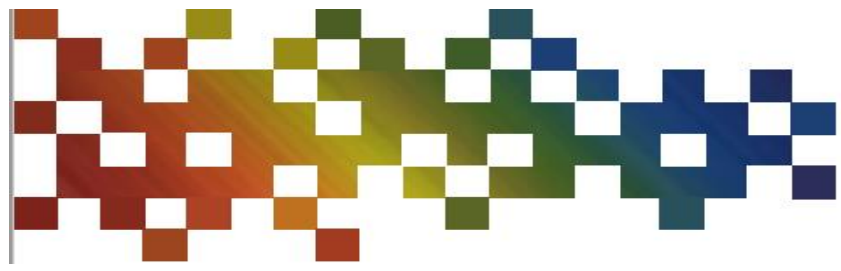
10 Pedro Alves de Alencar
 Major Coman^{te}

Reconheço verdadeira a assignatu-
 ra supra. Lavramento 10 de Agosto
 de 1872.

15 Em testem^o MRde verdade
 [†...] Menandro Rodrigues Pereira

-Carta pessoal

| Fenômeno | Número de ocorrências | exemplos |
|-------------------|-----------------------|----------|
| Harmonia vocálica | 0 | |
| Alçamento | 0 | |
| Abaixamento | 1 | pae |



Quadro 4 – Carta pessoal

Marytoco

Inocentissimo

para comprar a melhor
aurea de Cuiabá

Inocentissimo, 28-8-923

Saudações.

Prezado filho.

Em a presente missiva o fim espe-
cial de dar-te algumas informações a respeito do meu
modo de pensar.


Em a tua ultima carta dizes que quando te encon-
tes melhor irás para o Rio, porem eu acho melhor
que venhas primeiro para casa, afim de te restabele-
ces por completo, e depois então poderás voltar para
o Rio, pois, como é natural, deves estar muito fra-
co e precisares de repouso.

Julgo que tenhas algum negocio que arrumar lá
pelo Rio, mas para isso poderás escrever para al-
gum amigo teu, pedindo lhe que zele pelo que é
teu, até a tua volta. Caso o teu estado não te per-
mita viajar sozinho, avisa-me em tempo que o
Andre irá de ali para acompanhar-te, mas si
julgas que estás melhorando com o tratamento a
que te tens submetido poderás demorar mais algum
tempo por ali, que eu te mandarei os recursos neces-
sarios, a medida que os fores precisando.

Pensa bem no que julgas, mais conveniente fazer
e avisa-me por carta ou telegrama qual a tua
resolução.

sem mais accita um forte abraço de teu pae que
te abençoa.

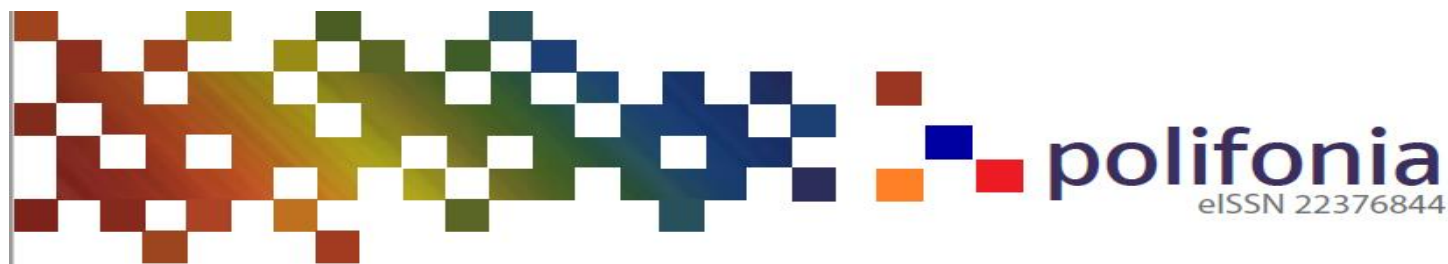
Estreia Barzico



1

[+++++] [+++++]17

[+++++]18



Margiocco

Livramento, 28-8-923

5 Prazado filho.

Tem a presente missiva o fim especial de dar-te algumas informações á respeito do meu modo de pensar.

10 Em a tua ultima carta dizes que quando se encontras melhor iras para o Rio, porem eu acho melhor que venhas primeiro para casa, afim de se ressabeleceres por completo, e depois então poderás voltar para o Rio, pois, como è natural, deves estar muito fraco e precisares de repouso.

15 Julgo que tenhas algum negocio que arrumar lá Pelo Rio, mas para isso poderas escrever para algum amigo teu, pedindo-lhe que zele pelo que é teu até a tua volta. Caso o teu estado não te permita viajar sozinho, avisa-me em tempo que

20 o André ira até ahi para acompanhar-te, mas si julgas que estas melhorando com o tratamento a que te tens submetido poderás demorar mais algum tempo por ahi que te mandarei os recursos necessarios, à medida que os fores precisando.

25 Pensa bem no que julgues mais conveniente fazer e avisa-me por carta ou telegrama qual a sua resolução.

Sem mais aceita um forte abraço pae que

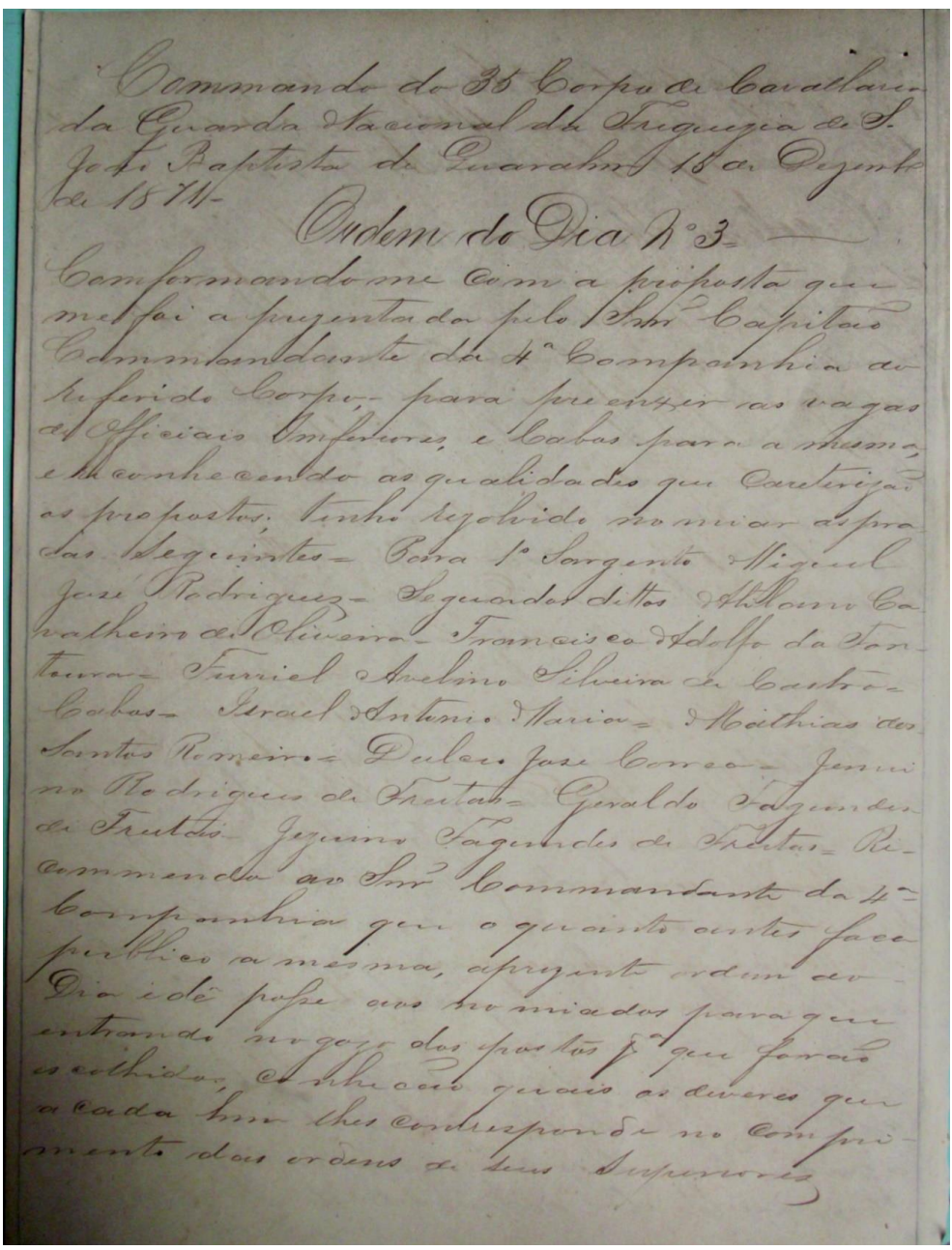
te abençôa

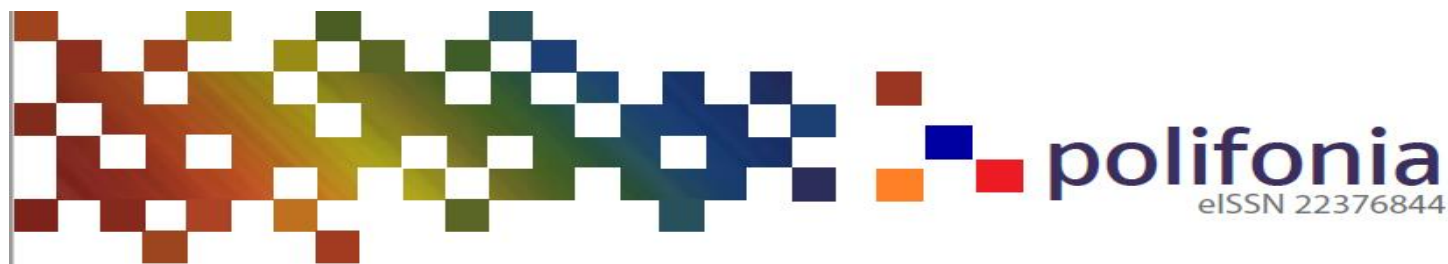
[†...] Acargiocco

-Ordem do dia

| Fenômeno | Número de ocorrências | exemplos |
|-------------------|-----------------------|--------------|
| Harmonia vocálica | 9 | inteligência |
| Alçamento | 24 | nomiar |
| Abaixamento | 137 | comprir |

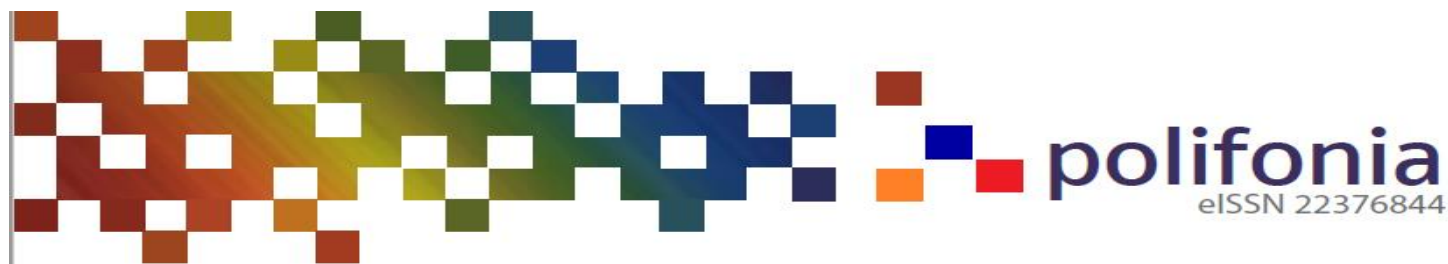
Quadro 5 – Ordem do dia





- 1 Commando do 35 Corpo de Cavallaria
da Guarda Nacional da Freguezia de S.
João Baptista de Quarahim 15 de Dezembro
de 1871
- 5 Ordem do Dia Nº 3 =
- Conformandome com a proposta que
me foi a prezenta da pelo Snr Capitaõ
Commandante da 4ª Companhia do
referido Corpo para preenxer as vagas
- 10 de Officiais Inferiores e Cabos para a mesma
e re conhecendo as qualidades que careterizaõ
as propostas; tenho rozolvido nomiar os pra-
ças seguintes = Para 1º Sargento Miguel
José Rodrigues = Segundas dittas Atilam Ca-
valheiro de Oliveira = Francisco Adolfo da Fon-
- 15 Toura = Furriel Avelino de Castro=
Cabos = Israel Antonio Maria =Mathias de-
Santos Romeiro = Dulcio Jose Correa = Jesui-
no Rofrigues de Freitas = Geraldo Fagundes
- 20 di Fretas – Jezuim Fagundes de Freitas = Ri-
cummento ao Snr Commandante da 4ª
Companhia que o quanto antes faca
publico a mesma, apresente ordem do
Dia ide (posse) aos nomiados para que
- 25 entrando no gozo dos postos pª que foraõ
escolhidos conheçaõ quais os deveres que
a cada hm lhes comresponde no Compri-
mento das ordens de Seus Superiores

Neste momento, iremos apresentar brevemente a descrição dos fenômenos fonológicos que compõe os quadros acima e relacionar a nossa pesquisa a trabalhos que investigam a



harmonia vocálica, o abaixamento e o alçamento quer sejam estudos sincrônicos ou diacrônicos.

Do ponto de vista linguístico, dizemos que, no processo de harmonia vocálica, as vogais médias /e, o/ realizam-se como [i, u] obrigatoriamente na presença da articulação alta de uma vogal seguinte, por exemplo, coruja [koruʒa] ~ [kuruʒa], menino [menino] ~ [mininu] (BISOL, 1981).

Alguns trabalhos versam sobre o tema em língua falada, tais como: Schwindt (2002) e Hora e Vogeley (2013). Outros trabalhos investigam o fenômeno em textos escritos antigos como: Costa e Keller (2013, 2014) e Magalhães (2016).

O alçamento foi um fenômeno estudado por Bisol em sua Tese de doutorado no ano de 1981 o qual versava sobre a variedade da língua falada no Rio Grande do Sul. A partir de Bisol muitos estudos foram desenvolvidos sobre esse fenômeno linguístico Monaretto (2013) e Costa e Keller (2014), dentre outros.

Há casos em que as vogais médias pretônicas são pronunciadas como altas mesmo sem a presença de uma vogal alta em sílabas adjacentes. Nesse caso, diz-se que houve alçamento sem motivação aparente, ou seja, sem contexto linguístico favorecedor, como por exemplo, em boneca [bonɛka] ~ [bunɛka], melhor [meλɔr] ~ [miλɔr]. (COSTA E KELLER, 2014). O alçamento diferencia-se da harmonia vocálica justamente pelo fato de não haver uma vogal gatilho que espraia o traço alto para a vogal média, alvo do alteamento. Embora ambos os fenômenos tenham como resultado o alteamento da vogal média, o alçamento é sem motivação aparente.

O fenômeno do abaixamento vocálico ocorre quando “o traço alto das vogais [i, u] é modificado para médio-alto o que faz com que essas vogais passem a [e, o], respectivamente.” (Costa e Keller, 2014, p. 69).

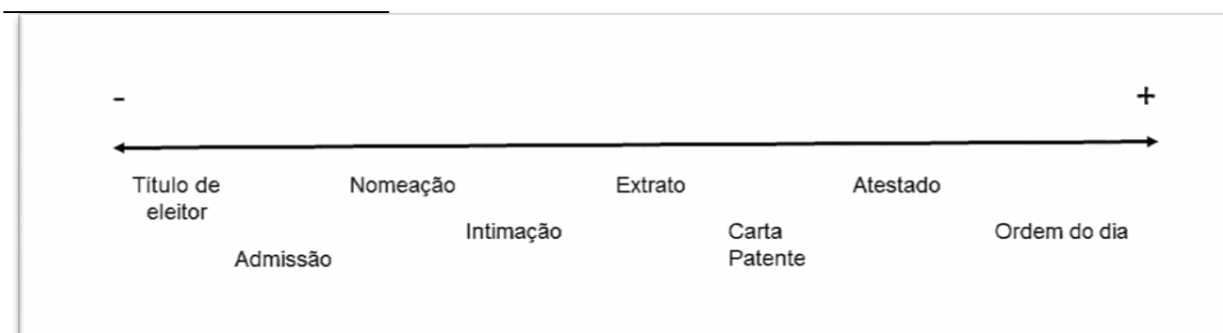
4.1 Correlação entre fenômenos fonológicos e espécies documentais



Observamos que alguns documentos oficiais apresentam maiores condições para o aparecimento de fenômenos fonológicos e outros menos. A partir dessa característica, criamos uma linha que indica quais gêneros apresentam menor e maior incidência de formas que podem representar fenômenos fonológicos, constituindo uma gradiência quanto à permeabilidade do texto em relação aos fenômenos fonológicos.

A *ordem do dia* é uma espécie de documento que apresenta maiores condições para o aparecimento de fenômenos fonológicos, embora esse gênero tenha uma forma pré-pronta de abertura e desfecho do texto, o conteúdo textual apresenta diversos temas que são expostos de forma descritivo-narrativa; já *documentos oficiais* que não apresentaram nenhum caso de fenômenos fonológicos pertinentes a este trabalho, para a devida classificação, foram categorizados de acordo com características textuais como a predominância de formas pré-prontas e a aproximação da escrita a texto modelares como é o caso, por exemplo, das nomeações que, embora sejam escritas a punho, são formas modelares de texto.

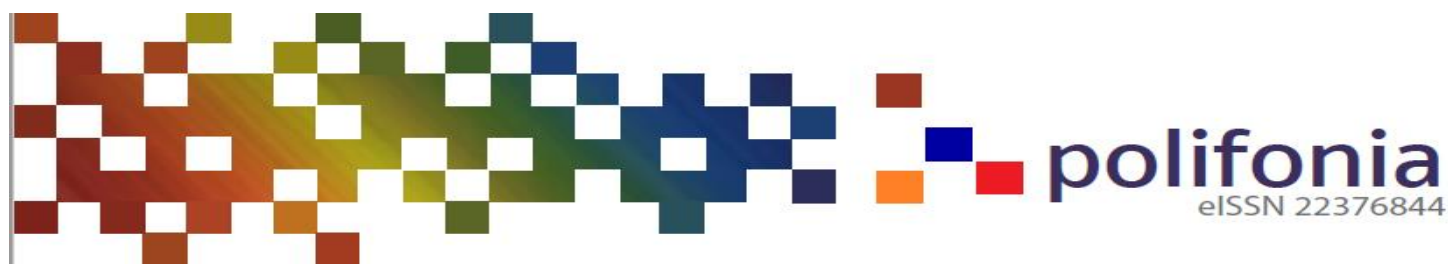
Assim, a gradiência pode ser observada na figura abaixo.



Quadro 8 - gradiência

5. Considerações finais

Apresentamos um *corpus* analisado constituído por 37 documentos (112 fólhos) transcritos em edição *diplomática*, possibilitando a análise de fenômenos linguísticos que caracterizam a escrita da segunda metade do século XIX na região de fronteira entre



Rivera/Santana do Livramento, tais como harmonia vocálica, alçamento e abaixamento vocálico.

Os documentos foram classificados de acordo com a espécie documental e analisadas a partir da perspectiva da Sociolinguística Histórica que possibilita observar os processos de variação e mudança linguística em documentos antigos. Nessa fase da pesquisa, identificamos indícios dos três fenômenos em questão, muito estudados e documentados no que diz respeito à língua falada, mas pouco estudados em sincronias passadas.

Observou-se que nas admissões, intimações, nomeações e título de eleitor não se identificaram fenômenos fonológicos; nos atestados, cartas patentes e extrato bancário foram identificados fenômenos como abaixamento, alçamento, harmonia vocálica.

De acordo com a ocorrência de fenômenos fonológicos, elaboramos uma gradiente quanto à permeabilidade dos textos em relação aos fenômenos fonológicos a qual apontou que as espécies título de eleitor, admissão, nomeação e intimação e extrato devido a sua forma modelar de documento oficial, nos casos analisados, não apresentam ocorrências dos fenômenos analisados. As espécies documentais carta patente, atestado e ordem do dia apresentam condições para o aparecimento de alguns fenômenos devido a variação de seus temas e do caráter narrativo-descritivo de sua escrita.

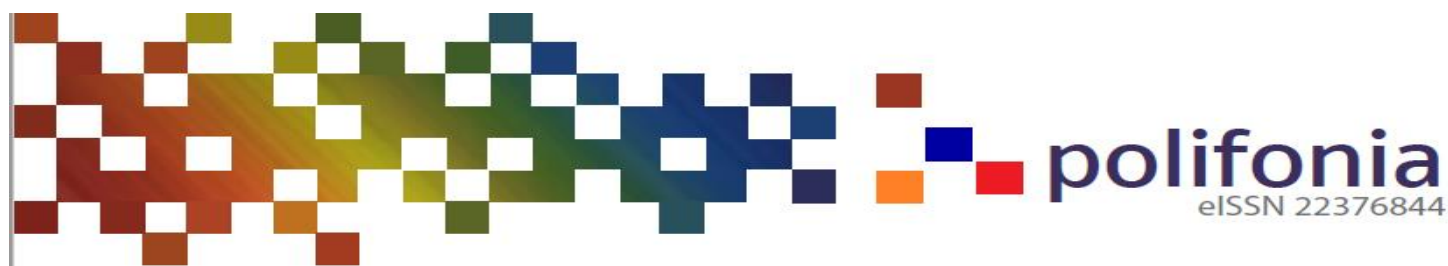
Por fim, acreditamos que o arcabouço teórico da Sociolinguística Histórica torna possível o estudo de fenômenos variáveis em sincronias passadas. Buscamos contribuir para a descrição do português do séc. XIX ao trabalhar nessa perspectiva com dados produzidos no Rio Grande do Sul.

Referências

BELLOTTO, Heloísa Liberalli . Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo. São Paulo: Arquivo do estado/impressão oficial do estado, 2002.

LABOV, William. Sociolinguistics Patterns. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

BISOL, L. Harmonia vocálica: uma regra variável. 332 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1981.



CAMBRAIA, César Nardelli. Introdução à crítica textual. 1º edição. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CASTILHO, A. Análise multissistêmica das preposições do eixo transversal no português brasileiro: espaço /anterior/ ~/posterior. In: RAMOS, J. M.; ALKMIM, M. (Org.). Para uma história do português brasileiro. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2007.

COSTA, Evelyne e PEREIRA, Veridiana. Documentos oficiais: desafios para a sociolinguística histórica. Expressão, V.20, N. 2, p.37-43, jul/dez 2016.

FERNÁNDEZ, F. M. Historia Social de las Lenguas de Espana. Barcelona: Ariel, 2005.

KELLER, Tatiana e COSTA, Evelyne Patrícia Figueiredo de Sousa. A instabilidade das vogais médias pretônicas em cartas pessoais do Rio Grande do Sul do século XIX. Web-Revista SOCIODIALETO, V. 4, N. 12, p.61-72, maio 2014.

_____. Harmonia vocálica em registros escritos antigos do português. Fragmentum, N.39.Laboratório Corpus: UFSM, Out./ Dez. 2013.

LOBO, T. Para uma Sociolinguística Histórica do Português do Brasil. Edição filológica e análise linguística de cartas particulares do Recôncavo da Bahia, século XIX. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. 2001.

MENÉNDEZ, Francisco Gimeno. Sociolinguística Histórica. Madrid, Visor, 1995.

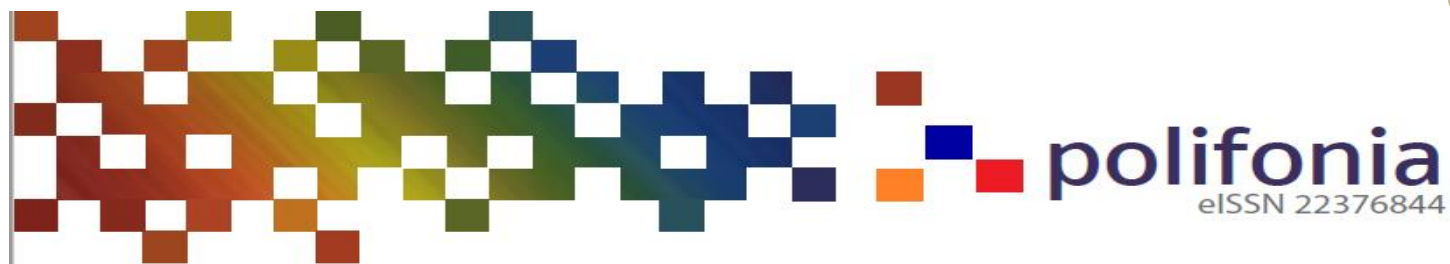
MONARETTO, V. O estudo da mudança de som no registro escrito: fonte para o estudo da fonologia diacrônica. Letras de hoje. v.40, nº3. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

MONARETTO, Valeria Neto de Oliveira. O ALÇAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS /E/ E /O/ SEM MOTIVAÇÃO APARENTE: UM ESTUDO EM TEMPO REAL. Fragmentum, N.39.Laboratório Corpus: UFSM, Out./ Dez. 2013.

OLIVEIRA, K. Textos escritos por africanos e afro-descendentes na Bahia do séc XIX. Fontes do nosso latim vulgar? Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

POGGIO, Rosauta. Processos de gramaticalização de preposições do latim ao português. Salvador: Edufba, 2002.

ROMAINE, S. Socio-Historical Linguistics. Cambridge: Cambridge Press, 1982.



RUMEU, Marcia Cristina de Brito. Língua e sociedade: a história do pronome “você” no português brasileiro. Rio de Janeiro: Ítaca, 2013.

SILVESTRE, Juan Camilo Conde. Sociolinguística histórica. Madrid: Editorial Gredos, 2007.

SCHWINDT, L. C. A regra variável de harmonização vocálica no RS. In: BISOL, L.; BRESCANCINI, C. (Org.). Fonologia e variação: recortes do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

WEINREICH, Uriel. LABOV, Willian. HERZOG, Marvin I. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Tradução Marcus Bagno; Revisão técnica Carlos Alberto Faraco; posfácio Maria da Conceição A. de Paiva, Maria Eugenia Lamoglia Duarte. São Paulo, Parábola: Editorial, 2006.